

Motta atrasa vôo do presidente

A presença de Fernando Henrique no congresso dos evangélicos a quatro dias da recepção que fará ao papa João Paulo II em sua chegada ao Rio de Janeiro, deve-se muito à influência do ministro da Justiça, Íris Rezende (PMDB-CCO).

Íris e sua família são evangélicos e a inclusão na agenda de Fernando Henrique do encontro de ontem teve o dedo do ministro, que acompanhou o presidente a São Paulo. O gesto serviu para atrair parlamentares de diversos matizes ideológicos e uma só crença.

Houve um pequeno contratempo na volta de Fernando Henrique a Brasília. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, atrasou o embarque do presidente.

O avião presidencial, um Boing 737, que já estava na cabeceira da pista, pronto para decolar, deu meia volta e retornou à área de embarque do Aeroporto de Congonhas para que Motta, atrasado, pudesse embarcar.

Na pista, carregando duas malas, o ministro Sérgio Motta gesticulou bravo e chegou a discutir com um assessor militar. O ministro não havia acompanhado a comitiva presidencial ao encontro com os evangélicos e perdeu a hora do vôo.

Fernando Henrique reservou apenas o almoço para encontros sem teor político. Antes da cerimônia com os evangélicos, o presidente esteve em seu apartamento, no Bairro de Higienópolis, região central de São Paulo, de onde seguiu para almoçar no restaurante italiano Massimo — um dos mais caros do país, na região dos Jardins — com sua filha Beatriz, o genro David Zylbersztajn e os netos Pedro e Júlia.